

Um novo pseudo-sindicato

à imagem e ao serviço dos patrões

2

E depois do franco forte

O pessoal não tem a culpa!

3

Professores de Português no Estrangeiro

Protesto contra salários de miséria!

4

Nr. 2 | Abril 2015 | português

Sai como suplemento do jornal «work» | Redacção T +41 31 350 21 11, F +41 31 350 22 11 | info@unia.ch | www.unia.ch T +41 31 350 21 11, F +41 31 350 22 11 | info@unia.ch | www.unia.ch

1º de Maio, Dia do Trabalhador

## Justiça social em vez de exclusão!



No 1º de Maio, como a 8 de Março: queremos justiça social...

**Os trabalhadores são, desde sempre, obrigados a lutar por boas condições de trabalho e uma justa distribuição da riqueza. 125 anos depois do primeiro 1º de Maio, a luta por justiça social e contra a exclusão dos mais fracos continua!**

A 1 de Maio de 1890, sindicalistas da Suíça e do resto da Europa saíram pela primeira vez à rua para protestar. Respondiam assim à chamada da União Internacional de Trabalhadores, que tinha proclamado o dia 1º de Maio como Dia Internacional do Trabalhador, em consequência dos duros conflitos de Chicago que surgiram por ocasião da greve pelo dia de trabalho de oito horas, iniciada a 1 de Maio, e que tiveram como vítimas os «mártires de Chicago». Também na Suíça os e as sindicalistas reivindicaram em voz bem alta um dia de trabalho de 8 horas, mas os patrões nada quiseram saber dele. Contra isso tivemos de lutar.

### Uma luta longa e dura

A luta por boas condições de trabalho e uma justa participação nos frutos do trabalho foi uma luta difícil. Nos locais de trabalho e nas ruas. O volume dos protestos nas manifestações do 1º de Maio foi aumentando, tal como a mobilização das pessoas. Desde então alcançámos muito: o número de horas de trabalho baixou – em muitas empresas para o nível já exigido em 1890. Foram introduzidas as férias, os salários subiram, a segurança no tra-

balho foi melhorada, foram criados subsídios de acidentes e doença, bem como a pensão de reforma. Em suma: o movimento dos trabalhadores lutou por justiça social e conseguiu muita.

### Poucos muito ricos, muitos cada vez mais pobres

Agora, em 2015, a luta não chegou ao fim. A Suíça está tão rica como nunca. Haveria o suficiente para que todos os trabalhadores e todas as trabalhadoras, reformados e reformadas estivessem bem. Mas a realidade é, infelizmente, diferente. As diferenças sociais aumentam. Os rendimentos e a riqueza estão distribuídos de forma muito desigual. As diferenças entre salários altos e baixos são cada vez maiores. Os trabalhadores mais idosos são empurrados para fora do mundo de trabalho, acabando no auxílio social. E mais tarde esta injustiça social é paga com magras pensões de reforma. Para pessoas jovens é cada vez mais difícil entrar no mundo de trabalho. A taxa de desemprego de 4,9% na Suíça é elevada. A pressão sobre os salários aumenta. E é cada vez mais evidente um aumento de pressão nos locais de trabalho. Contra isso lutamos.

### Ganhar à custa dos trabalhadores

Em vez de lidar com os problemas, os partidos de direita, as associações comerciais, bem como os empregadores querem dar cabo da justiça social. Muitos são os patrões que se servem da desculpa da sobrevalorização do franco para aumentar os seus lucros à custa dos trabalhadores, obrigando estes, por exemplo, a trabalharem mais horas. Os partidos de direita e as associações comerciais propagam receitas velhas e gastas: desregulação, redução dos serviços públicos, programas de poupança, redução de impostos para empresas e os mais ricos, e renúncia a medidas que já há muito deveriam ter sido tomadas, como as que são necessárias para haver paridade salarial. Contra isso lutamos.

### Ataque aos mais fracos

Em vez de solucionar problemas, manipulam as necessidades e os medos das pessoas através de campanhas cujo alvo é a exclusão: de pessoas que dependem do auxílio social, de quem recebe subsídio de invalidez, de minorias religiosas e, sobretudo, de migrantes. Exclusão e discriminação não só são prejudiciais para as pessoas em causa, como também para toda a sociedade. E põem o bem-estar em causa. Contra isso lutamos.

### Por justiça social!

Bons salários e subsídios justos, boas condições de trabalho, locais de trabalho seguros são economicamente possíveis na Suíça. É uma questão de vontade e das relações de força. Por isso, reivindicamos bem alto: bons salários e melhores subsídios, boas condições de trabalho e trabalho para todos! Exigimos uma Suíça justa, solidária, aberta e livre de discriminação! Por tudo isso lutamos. Por isso damos a ouvir a nossa solução a todos o país, 125 anos depois da primeira celebração do 1º de Maio: Justiça social em vez de exclusão!

⇒ SGB / Aurora García



### Editorial



### Forte sinal pela paridade salarial!

Mais de 12000 pessoas manifestaram a 7 de Março a sua clara vontade de que na Suíça se pague finalmente salários iguais por trabalho igual. A manifestação, na qual participaram homens e mulheres de todas as idades, foi, desde há muito, a maior e a mais bem sucedida por igualdade entre homens e mulheres. Este sucesso de mobilização foi possível porque a manifestação foi convocada por uma aliança vasta e heterogénea de 48 organizações de mulheres: organizações de sindicalistas, camponesas e economistas, bem como organizações e partidos da direita, da esquerda e religiosos. Especialmente indignante é o facto de a situação económica tensa provocada pelo franco forte servir mais uma vez como desculpa para cortar nos salários das mulheres.

Um manifesto pela paridade salarial, assinado por 100 mulheres conhecidas e 5500 homens e mulheres, foi uma forte mensagem de que o artigo da constituição que garante a igualdade entre homens e mulheres deve ser levado a sério e não é só para aplicar conforme a conjuntura. No momento de entrega do manifesto, a conselheira federal Simonetta Sommaruga, assegurou às presentes que irá continuar tenazmente a lutar para que, no futuro, a igualdade salarial seja aplicada e controlada nas empresas e que a lei da igualdade seja mais rigorosa. Os empregadores e a maioria dos partidos de direita já anunciaram resistência sem tréguas. O Unia e a aliança de organizações femininas, que incluem mulheres do CVP/PDC, BDP/PBD e FDP/PLR, continuarão a lutar e manterão a pressão. A união – agora, tal como quando foi introduzida a lei da igualdade em 1995 – faz o sucesso!

Corinne Schärer

Membro do comité director

## Notícias breves

### Ticino, Exten SA: Trabalhadores defendem-se da crise do franco

Cerca de 100 trabalhadores/as da produtora de artigos de plástico, Exten SA de Mendrisio, entraram em greve a 25 de Fevereiro. Eles protestaram assim contra os enormes cortes salariais que a empresa queria fazer, utilizando a desculpa do franco forte. A direcção tinha anunciado cortes salariais de 16% para trabalhadores/as locais e 26% para fronteiriços/as. Além disso, recusou-se a colocar na mesa as informações económicas que justificassem esta decisão. O pessoal optou, então, por parar o trabalho, exigindo que a direcção voltasse atrás na decisão de baixar os salários, desse a conhecer o volume de negócios da empresa, bem como a criação de uma comissão de pessoal. A greve foi interrompida depois de a empresa ter suspenso, pelo menos temporariamente, as reduções salariais. Os parceiros sociais têm tempo até ao fim de Abril para procurarem soluções.

### 1ª Conferência do Unia: Ramo de assistência e de cuidados prolongados



Delegados de toda a Suíça reuniram-se no dia 16 de Março em Berna para a 1ª Conferência do ramo de assistência e de cuidados prolongados. Eles disseram claramente: Para que haja bons cuidados tem de haver boas condições de trabalho. Numa resolução exigiram por unanimidade que se negocie contratos colectivos de trabalho obrigatórios para todo o ramo. Para chegar a este objectivo, os delegados exigiram unanimemente o lançamento de uma campanha do ramo a nível nacional e a intensificação das actividades do Unia no ramo de assistência e de cuidados prolongados.

### Genebra: Vitória parcial para grevistas

Depois de dois dias de greve, o pessoal da empresa Mecalp Technology, de Meyrin (GE), conseguiu um primeiro sucesso importante: a empresa suspendeu os planos de reduzir drasticamente os salários em 10%, bem como os despedimentos sem pré-aviso. Até agora, não foi possível chegar-se a um acordo sobre um aumento do número de horas de trabalho. O pessoal da empresa pediu, por isso, a intervenção da Autoridade Cantonal de Conciliação.

### Contrato colectivo nacional da construção (CNT)

# Assim constroem os chefes um novo sindicato

Os empreiteiros criaram o pseudo-sindicato Novatrava para empurrar o Unia para fora do Contrato Colectivo Nacional da Construção (CNT) e assim poder degradar as condições laborais dos trabalhadores da construção.

Novatrava. Oficialmente foi criado em 2014 por «Baukader Schweiz/ Cadres de la construction suisse» («Quadros da construção», uma associação profissional de directores de obras) e deve ser a primeira associação de trabalhadores «só para a construção». Uma associação que se diz «livre de cargas ideológicas». Força implusionadora por detrás do projecto é a directora de «Quadros da Construção», Barbara Schiesser.

#### Ataque aos sindicatos

A referência à «carga ideológica» é um claro ataque indirecto ao Unia. Schiesser esclareceu aos meios de comunicação social que Novatrava não é uma declaração de guerra aos sindicatos, que o objectivo é somente abordar pessoas que ainda não estejam organizadas. Mas isso é um logro, se não mesmo mentira descarada. Porque pouco depois Schiesser elogiou Novatrava no jornal dos empreiteiros como uma «alternativa aos sindicatos já existentes».

#### Bando de amigos

Já há muito tempo que a Sociedade Suíça de Empresários da Construção (SSEC) e os Quadros da Construção estão intimamente ligados e têm boas relações – com desvantagens para os trabalhadores da construção. Funcionários da SSEC são regularmente convidados para actividades internas dos Quadros da Construção



O pseudo-sindicato quer substituir os sindicatos para piorar o Contrato Colectivo Nacional da Construção!

e assumem lá sistematicamente posições contra o Unia. E a associação de directores de obras organiza os seus stands em feiras em conjunto com a SSEC. Não admira: algumas empresas de construção civil até são sócias passivas nos Quadros da Construção! Os empreiteiros fazem abertamente publicidade a Novatrava. O jornal da SSEC já várias vezes apresentou o pseudo-sindicato e há ligações pessoais entre a SSEC e os Quadros da Construção. Na Suíça francesa os escritórios da SSEC são simultaneamente o secretariado dos Quadros da Construção!

#### Piorar o CNT?

O próprio presidente dos Quadros da Construção, Adrian Hässig, também construtor e director de obras, reconhece que quer facilitar a flexibilização do CNT, como disse perante os meios de comunicação social. Concretamente, o que ele defendeu foi a introdução de salários flexíveis dependentes do desempenho e salários iniciais mais baixos para trabalhadores com formação mais baixa.

#### Um contrato contra os trabalhadores – e à vontade do chefe

O objectivo declarado dos iniciantes de Novatrava é a participação nas negociações para o CNT. No fundo querem, em parceria com os chefes, enfraquecer a posição do Unia. Um pseudo-sindicato próximo dos empregadores deve ajudar a pintar uma imagem negativa do Unia e enfraquecer o poder negocial deste. O que se pretende é que no final o CNT só seja negociado com Novatrava.

#### Reflexões

Apesar de tudo, até hoje o pseudo-sindicato não tem tido grande sucesso. À pergunta sobre o número de sócios, Barbara Schiesser responde: «A criação de um novo grupo especializado precisa de tempo...». Em entrevista de Dezembro passado ao jornal «Schweiz am Sonntag», o presidente Hässig referiu o número de 100.

Nico Lutz, responsável pela construção no Unia, mostra-se tranquilo: «As coisas não irão tão longe. Os

trabalhadores da construção não se deixam enganar.» Mais de metade dos trabalhadores da construção são sócios do Unia. Lutz: «Os trabalhadores da construção não precisam de um pseudo-sindicato que ajuda os patrões.»

© Ralph Hug adaptado de work, 23.1.2015

Em meados de 2014, a SSEC lançou, em conjunto com a associação de directores de obras, «Quadros da Construção», o pseudo-sindicato «Novatrava». O objectivo deste é dividir os trabalhadores da construção civil e, pondo o Unia de parte, piorar as condições de trabalho. Agora querem convencer os trabalhadores a se filiarem nele. «Novatrava» é um logro! Se tiver conhecimento de algo ligado a este pseudo-sindicato, entre em contacto com [bau@unia.ch](mailto:bau@unia.ch)

### Política de migração: Primeiro congresso de migrantes e de pessoas de origem migrante

# Não à expulsão de concidadãos

Uma delegação de participantes do 1º Congresso de migrantes e pessoas de origem migrante, entre os quais muitos representantes do Unia, entregaram no dia 10 de Março uma resolução ao Presidente do Conselho Nacional, Stéphane Rossini. Nela exigem que seja proibida a expulsão de pessoas que cresceram na Suíça ou que tenham aqui o centro da sua vida.

Por ocasião da discussão a 11 de Março no Conselho Nacional da aplicação da Iniciativa pela expulsão de estrangeiros (ver caixa), um grande número de migrantes, em representação das suas organizações, entregaram a Stéphane Rossini, Presidente do Conselho Nacional, uma resolução contra a expulsão de pessoas que tenham crescido na Suíça. A resolução tinha sido aprovada no 1º Congresso de migrantes e pessoas de origem migrante, que teve lugar no dia 7 de Fevereiro em Berna. Cerca de 250 participantes de mais de 50 organizações de migrantes participaram neste congresso e exigiram nele uma política de migração solidária.

#### Ter em conta o centro de vida social

«A terra natal é o lugar onde se cresceu», refere a resolução. Pessoas que tenham o centro da sua vida social na Suíça não podem ser expulsas, exigem os participantes do 1º Congresso de migrantes. Expulsar alguém do país onde tem a sua família e os seus contactos sociais não é conciliável com os direitos humanos mais básicos.

#### Vasto movimento de migrantes

Além da resolução, os activistas entregaram ao Presidente do Conselho Nacional, bem como a parla-



Entrega da resolução aos Conselheiros Nacionais na Praça Federal.

mentares e a uma assistente pessoal da Conselheira Federal Simonetta Sommaruga, outras reivindicações do congresso de migrantes, além do manifesto do movimento. Neste, eles designam a Suíça como um país «influenciado pela imigração» e exigem direitos iguais para todos os e todas as migrantes. Vários e várias conselheiros e conselheiras nacionais estiveram solidariamente do lado dos migrantes durante a entrega dos documentos.

Nesta sessão parlamentar, foi discutida e ratificada a aplicação da Iniciativa pela expulsão de estrangeiros. O parlamento aprovou agora o documento que prevê que pessoas sem passaporte suíço, que cometam um crime, sejam automaticamente expulsas. O texto da lei prevê, no entanto, uma excepção: em caso de situações pessoais especialmente duras, a expulsão não deverá ter lugar.

© Aurora García

Caixa de pensões

# Declaração de previdência do 2.º pilar: como lê-la

Personaldaten / Données personnelles				
Name und Vorname	Muster Felix	Eintritt	01.01.2013	
AHV-Nummer	756.2548.2546.21	Rücktrittsalter	65	
Geburtsdatum	01.01.1970	Beschäftigungsgrad	100% <b>1</b>	
Verheiratet	ja	Heiratsdatum	11.11.2011	
Lohndaten / Données				
<b>1</b> Brutto-Jahreslohn / Salaire annuel brut	CHF 78'000.00			
<b>2</b> Versicherter Jahreslohn / Salaire annuel assuré	CHF 53'325.00			
Versicherte Leistungen / Prestations assurées				
Altersleistungen im ordentlichen Rücktrittsalter am 01.02.2035 / Prestations de vieillesse à l'âge ordinaire de retraite, le 01.02.2035				
<b>3</b> Budgetiertes Altersguthaben / Avoir de vieillesse prévisionnel	projiziert mit 1,75% Zins		CHF 301'677.00	
Projiziertes Altersguthaben ohne Zins			CHF 242'946.00	
<b>4</b> Budgetierte jährliche Altersrente / Rente de vieillesse annuelle prévisionnelle	Umwandlungssatz 6,8%		CHF 20'514.05	
<b>5</b> Budgetierte jährl. Pensionierten-Kinderrente je Kind / Rente annuelle prévisionnelle d'enfant de retraité-e	20% der Altersrente		CHF 3'861.45	
Hinterlassenenleistungen / Prestations de survivants				
<b>6</b> Jährliche PartnerInnenrente / Rente annuelle de partenaire	3,84% des projizierten Altersguthabens		CHF 9'329.15	
Jährliche Waisenrente je Kind / Rente annuelle d'orphelin-e	28% des projizierten Altersguthabens		CHF 3'109.70	
<b>7</b> Invalidenleistungen / Prestations d'invalidité				
Jährliche Invalidenrente	40% des Brutto-Jahreslohns		CHF 31'200.00	
Jährliche Invaliden-Kinderrente je Kind	1,28% des projizierten Altersguthabens		CHF 3'109.70	
<b>8</b> Finanzierung / Financement				
	mtl. Sparbeitrag	mtl. Risikobeitrag	mtl. Verwaltungskosten	Total
Arbeitnehmende	CHF 222.65	CHF 49.45	CHF 13.65	CHF 285.75
Arbeitgebende	CHF 222.65	CHF 49.45	CHF 13.65	CHF 285.75
Sparbeitrag laufendes Jahr 2015	10% des versicherten Jahreslohns		CHF 5'343.60	
Risikobeitrag laufendes Jahr 2015	CHF 1'186.80			
Verwaltungskostenbeitrag laufendes Jahr 2015	CHF 327.60			
Gesamtbeitrag laufendes Jahr 2015	CHF 6'858.00			
<b>9</b> Total Altersguthaben am 01.01.2015 / Total avoir de vieillesse au 01.01.2015			CHF 50'941.55	
davon Altersguthaben gemäss BVG			CHF 40'866.55	
<b>10</b> Maximale Einkaufssumme / Somme maximale de rachat			CHF 42'600.00	
Stand Sparkonto per 31.12.2015			CHF 65'824.35	
Eingebrachte Freizügigkeitsleistung laufendes Jahr - Total			CHF 8'500.00	
Eingebrachte Freizügigkeitsleistung laufendes Jahr - Anteil BVG			CHF 4'000.00	

**O seu capital acumulado, a previsão do valor da sua pensão, o subsídio a que tem direito em caso de invalidez. Pode ver tudo isto e muito mais na declaração previdência do 2.º pilar.**

**1 Salário bruto**

Controle se o salário bruto mencionado no seu certificado de previdência corresponde ao que consta da sua folha de salário (o valor para a declaração de impostos). Se teve um aumento salarial no ano passado, controle isso com atenção. Além disso: a percentagem do seu posto está correctamente referida ao lado do salário?

**2 Salário segurado**

O salário segurado é o salário bruto menos o chamado desconto de coordenação de actualmente 24 675 francos. Esta é a parte do salário que já está segurada no primeiro pilar, na AVS-AHV. Todos os salários entre 21 150 e 84 600 francos estão obrigatoriamente segurados. Há caixas de pensões que fazem um seguro, a título voluntário, mesmo a quem ganha menos de 21 150 ou mais de 84 600 francos ao ano. Esta é a chamada parte extra-obrigatória. Consulte o regulamento da sua caixa de pensões para ver qual é a posição dela sobre este assunto.

**3 Estimativa de capital acumulado**

Este é o dinheiro que em princípio terá acumulado até à idade da reforma. Trata-se simplesmente de um cálculo. Para isso, parte-se do princípio de que terá o mesmo salário até à reforma. E que a taxa de juros mínima se manterá constante.

**4 Pensão de reforma anual**

Este valor também é uma previsão. Ele mostra o valor anual estimado da sua reforma. As caixas calculam o montante aplicando taxas de conversão ao capital acumulado. Actualmente a taxa de conversão é de 6,8%. Quer dizer que a sua pensão anual corresponde a 6,8% do seu capital acumulado para a reforma.

**5 Pensão por filhos**

Caso, depois da sua reforma, os seus filhos ainda forem menores ou estiverem em formação, a caixa de pensões concede-lhe uma pensão por filho. Aqui vê o valor que o seu filho/a sua filha receberia anualmente.

**6 Prestações em caso de falecimento**

Se falecer antes da idade legal da reforma, o seu parceiro/ a sua parceira e os seus filhos têm direito a uma pensão da caixa de pensões. É importante saber: há cada vez mais caixas de pensões que pagam um tal pensão também a parceiros/as não casado/as. Confira o regulamento da sua caixa de pensões. O/a segurado/a que queira que o seu parceiro/a sua parceira seja beneficiário/a da caixa de pensões, tem de o indicar previamente.

**7 Prestações por invalidez**

Tanto o primeiro como o segundo pilar pagam subsídios de invalidez, tanto a si como aos seus filhos, se estes ainda forem menores ou se estiverem em formação. O regulamento da sua caixa de pensões determina como é que estes subsídios são calculados.

**8 Financiamento**

Os descontos para a caixa de pensões são-lhe retirados directamente do salário. A sua empresa paga no mínimo um valor igual ao seu. Confira se os descontos são idênticos aos valores constantes da sua folha de salário. Se durante o ano tiver mudado de emprego e, logo, de caixa de pensões, a prestação de livre circulação transferida da sua antiga caixa de pensões para a nova deve vir aqui mencionada. Verifique se é assim. O dinheiro tem de estar na nova conta no prazo de 30 dias a contar do seu último dia de trabalho. Para isso, a instituição de previdência necessita de todos os seus dados - o/a senhor/a deve fornecê-los.

**9 Capital acumulado**

Este é o dinheiro que acumulou até 1 de Janeiro do ano em causa. Este capital acumulado tem de ser posto a render com uma taxa mínima estabelecida pelo conselho federal. Essa taxa é actualmente de 1,75%. Mas as caixas de pensões também podem ser mais generosas, se quiserem.

**10 Compra**

Se lhe faltar anos de descontos ou se quiser segurar para uma reforma antecipada, pode fazer contribuições voluntárias suplementares para o segundo pilar. Este ponto menciona o montante que já pagou. Ou então: quanto teria de pagar para receber a prestação completa.

© Sina Bühler adaptado de work n.º 3, 20 de Fevereiro de 2015

Entrevista



Beat Baumann

Franco forte

## Não à custa dos trabalhadores!

**A 15 de Janeiro de 2015, o Banco Nacional Suíço (BNS) eliminou a taxa de câmbio mínima de 1.20 francos para o euro. O franco tornou-se mais forte e, de repente, os bens que a Suíça exporta ficaram mais caros. O Horizonte falou com Beat Baumann, economista-chefe do Unia, sobre as consequências desta decisão.**

**Quais são as consequências desta decisão para postos de trabalho, salários e a economia suíça em geral?**

Quem passar férias num país da União Europeia paga agora menos pelo euro. E um salário ou uma pensão de reforma da Suíça passou a valer mais na Zona Euro. Mas, para além disso, as consequências são negativas. As empresas têm menos encomendas porque os concorrentes europeus se tornaram mais baratos. Têm de baixar os preços e facturam menos. E quando facturam menos, querem reduzir custos.

**Não é compreensível que baixem os salários para reduzir custos?**

Não, de forma alguma. Muitas empresas que querem baixar os salários só pretendem assegurar os seus lucros à custa dos trabalhadores. Isso é injusto: porque é que têm de ser os trabalhadores a pagar porque o franco está forte? Além disso, pagar os salários em euros ou baixá-los sistematicamente por estarem ligados à taxa de câmbio é passar o risco empresarial para os empregados. Isso é proibido pela lei de trabalho.

**Mas não há empresas que passam a ter sérias dificuldades financeiras?**

Sim, há. As empresas da indústria exportadora, como as fornecedoras de peças para a indústria automóvel, e empresas ligadas ao turismo, como os hotéis. Nestes casos, o Unia ajuda a dialogar com a direcção da empresa para se encontrar soluções. Se a empresa puder documentar as dificuldades financeiras, o Unia pode concordar, se isso se justificar, com um aumento do número de horas de trabalho. Mas terá de haver contrapartidas, tais como garantias contra o despedimento. Quem trabalhar numa empresa destas, deve contactar o Unia. Em algumas empresas, o pessoal conseguiu defender-se contra um agravamento das condições de trabalho.

**Mas se uma empresa perde encomendas, então um aumento das horas de trabalho de nada serve.**

Neste caso a empresa pode requerer à Caixa de Desemprego uma redução das horas diárias de trabalho. Isto significa que o horário de trabalho de uma parte do pessoal é reduzido e o seguro de desemprego paga aos empregados 80% do salário em falta. Este é um bom instrumento para que as empresas não sejam obrigadas a despedir ninguém.

**Poderá haver uma recessão? O que isso significaria para os trabalhadores?**

Penso que não. Mas isso depende de duas coisas. Por um lado, a conjuntura na Europa tem de voltar a ganhar força. Para isso são necessários investimentos. Depois, a Suíça precisa de bons aumentos salariais para assegurar a procura interna, que é o motor da economia. Por isso, as reduções salariais são tão prejudiciais.

**Como é que a Suíça pode sair desta difícil situação?**

O BNS tem de voltar a fixar uma taxa cambial para o euro, talvez de 1.15 francos. Essa é a exigência prioritária dos sindicatos. Mas porque o medo de perder o emprego é grande, é necessário algo que dê segurança aos empregados. É preciso investir na formação inicial e no aperfeiçoamento profissional. É muito importante que os empregados, também os mais idosos e os sem qualificação profissional, possam fazer formação.

© Aurora García



O Unia mostra que a decisão de três senhores do BNS põe em perigo muitos postos de trabalho.

Ensino de Português no Estrangeiro

# Professores em protesto contra a indiferença de Lisboa



Os Professores do Ensino de Português no Estrangeiro reivindicaram um salário digno...

No dia 24 de Março de 2015, professores do Ensino de Português no Estrangeiro (EPE) protestaram junto ao Consulado de Portugal em Genebra por causa da sua situação salarial. Num abaixo-assinado entregue às autoridades portuguesas, os professores acusam o Estado Português de não cumprir leis comunitárias, ao não adaptar os salários à realidade cambial do franco, precipitando os professores numa situação de pobreza.

Como o Horizonte referiu em números anteriores, desde 2009 que os salários dos professores do EPE têm vindo a baixar de forma drástica. Por um lado, devido à subida de impostos e reduções salariais em Portugal, por outro devido à desvalorização do euro face ao franco suíço.

### Aumento de impostos e desvalorização do euro

Os salários dos professores do EPE são pagos em euros. Com a crise em Portugal e na Europa e o Plano de Austeridade em Portugal, os impostos aumentaram e foram introduzidas reduções salariais, contando tudo actualmente cerca de 50% do salário bruto. Por outro lado, a taxa cambial do euro face ao franco suíço tem vindo, desde 2009, a baixar. Em 2011, o Banco Nacional Suíço (BNS) decidiu indexar o franco ao euro, estabelecendo uma taxa cambial fixa de 1.20 francos. A 15 de Janeiro de

2015, o BNS revogou esta decisão, acabando com a taxa mínima para o euro. De um só golpe, os professores perderam uma parte substancial dos seus já magros salários.

### Salários incompatíveis com a vida na Suíça

Se antes da decisão do BNS, os salários já eram reduzidos, passaram depois a ser insuportavelmente baixos. Um salário médio entre 2300 e 2700 francos não é compatível com uma vida digna na Suíça, como qualquer pessoa que conheça a realidade suíça sabe. Para comparação: o salário médio na Suíça é de 6000 francos e embora não haja salário mínimo, 4000 francos é o valor considerado pelos sindicatos como o mínimo necessário para uma vida digna.

### Situação «em análise»

Estando numa situação semelhante, os funcionários consulares viram

agora acontecer alguma movimentação nos seus salários: no mês de Março foram-lhes repostas reduções salariais no valor de 8%. Isto, embora não resolva a situação porque as perdas salariais foram muito maiores do que isso, já a alivia um pouco. Mas essa reposição não foi feita nos salários dos professores, embora estes dependam também do Ministério dos Negócios Estrangeiros. No caso dos professores do EPE, a possibilidade de aplicação do despacho que foi aplicado aos salários dos funcionários consulares, está «em análise».

### Vergonha para Portugal e a União Europeia

Na petição que entregaram ao Consulado-Geral de Portugal em Genebra, os professores protestam contra a insensibilidade das autoridades portuguesas e referem várias leis e directrizes europeias que, segundo eles, o Estado Português viola e ignora. E afirmam: «apresentamos o nosso veemente protesto pela forma desrespeitosa como temos sido tratados, solicitando que possa endereçar às competentes instâncias da União Europeia a denúncia de uma postura que envergonha Portugal e a União Europeia.»

Marília Mendes



...porque estão, economicamente, com a corda ao pescoço.

## Pergunte, que nós respondemos



### Dinheiro da caixa de pensões: Podemos levantá-lo para comprar um apartamento?

A minha mulher e eu estamos na casa dos quarenta anos e estamos ambos empregados. Estamos a pensar se deveremos usar o dinheiro da caixa de pensões da minha mulher para comprar um apartamento para viver ou de férias. Em que condições é que isso é possível?

Uma condição fundamental para poder levantar antecipadamente o montante de livre circulação, ou seja o dinheiro da caixa de pensões, é que este seja aplicado para comprar bens como proprietário único ou em co-propriedade. A casa ou o apartamento tem, além disso, de servir para habitação própria da pessoa segurada e da sua família. O senhor não pode, então, financiar uma segunda casa ou um apartamento de férias com o dinheiro da caixa de pensões. Também não é permitida a aplicação do dinheiro na compra de um objecto para alugar a terceiros. O levantamento antecipado pode ser feito de cinco em cinco anos. O valor mínimo de cada levantamento é de 20000 francos. Há, ainda, limitações para pessoas com mais de 50 anos: segurados na caixa de pensões de idade superior a 50 anos só podem levantar o montante de livre circulação a que teriam direito quando tinham 50 anos. Ou então, metade do montante de livre circulação que tenham acumulado no momento de fazerem o levantamento.

Além disso: Desde que seja para uso próprio, também pode investir o dinheiro da caixa de pensões em habitação própria já existente – por exemplo, para isolar a fachada ou para fazer obras. Mas o montante de livre circulação também pode ser aplicado para reduzir hipotecas (mas não para o pagamento de juros de hipoteca). Ou pode ainda com ele adquirir quotas de uma cooperativa de habitação.

Philip Thomas, work, 19.2.2015

### Braço partido: Quem paga os custos do acidente?

Trabalho há um ano como florista numa pequena loja de flores. Há cerca de três semanas escorreguei e parti o braço esquerdo. Como trabalhadora, estou obrigatoriamente segurada contra acidentes, por isso não fiz um seguro de acidentes na minha caixa de saúde. Agora perguntei ao meu chefe em que seguradora contra acidentes é que estou segurada. Depois de algumas hesitações, ele acabou por admitir que, para poupar, não fez seguro de acidentes para nenhum dos empregados. Estou preocupada. Vou ter eu de pagar as contas do médico e do hospital?

Não. Como empregada está, por lei, obrigatoriamente segurada contra acidentes. Mas acontece com alguma frequência que o empregador não faz o seguro para os empregados, apesar deste ser obrigatório. Por isso, a lei obriga as companhias de seguros a criar a chamada «Caixa Supletiva» (Ersatzkasse UVG ou Caisse supplétive LAA). É esta que assume os custos quando não há seguro contra acidentes e quando não é a Suva a legalmente responsável pelo caso (como acontece, por exemplo, nos ramos da construção e indústria). Esta Caixa Supletiva também assume os custos quando um seguro não pode pagar os custos obrigatórios, por exemplo devido a insolvência.

A Caixa Supletiva é uma fundação cujo conselho de administração é constituído por representantes de seguros e de organizações de trabalhadores, bem como patronais. A morada à qual se deve dirigir é: Ersatzkasse UVG, Postfach, 8010 Zürich. Telefone: 058 3580570, [www.ersatzkasse.ch](http://www.ersatzkasse.ch).

Para o seu chefe isto terá consequências. Como ele não fez os descontos obrigatórios para o seguro de acidentes, será chamado a pagar com retroactivos os prémios em falta.

Peter Schmid, work, 20.3.2015

Impressum: Beilage zu den Gewerkschaftszeitungen work, area, Événement syndical | Herausgeber work, Gewerkschaft Unia, Chefredaktion: Marie-José Kuhn; Événement syndical SA, Lausanne, Chefredaktion: Sylviane Herranz; Edizioni Sociali SA, Lugano, Chefredaktion: Claudio Carrer | Redaktionskommission A. García, D. Filipovic, E. Sariaslan, M. Martin, M. Mendes, O. Osmani | Sprachverantwortlich Marília Mendes | Layout C. Lonati, Unia | Druck NZZ Print, Zürcherstrasse 39, 8952 Schlieren | Adresse Unia Redaktion «Horizonte», Weltpoststrasse 20, 3000 Bern 15, [marilia.mendes@unia.ch](mailto:marilia.mendes@unia.ch)



Die Gewerkschaft.  
Le Syndicat.  
Il Sindacato.